

A VISITA TÉCNICA COMO PRÁTICA EDUCATIVA PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DOS CURSOS TÉCNICOS DO IFPB-CG PELO PROJETO “IF MOSTRA IF”

Suzana de Sousa Almeida ¹
Marcela Yara Araújo Barbosa ²
Glays Richeles Araujo Veiga ³

RESUMO

Tomar a decisão de escolher um curso técnico diante de várias opções não é uma tarefa fácil, principalmente para jovens que estão concluindo o ensino fundamental. O projeto “IF MOSTRA IF” foi criado por docentes com o intuito de divulgar a produção científica do instituto para nortear as futuras escolhas acadêmicas dos estudantes e divulgar os cursos técnicos do *campus* do IFPB de Campina Grande à comunidade apta a inscrição no PSCT (processo seletivo para cursos técnicos) a partir de visitas técnicas (VELOSO 2000). O projeto traz ao IFPB – CG jovens concluintes do ensino fundamental II tanto de escolas públicas quanto de escolas privadas de Campina Grande e zona metropolitana para apresentar-lhes as instalações físicas, os laboratórios, salas de aula, e o perfil de cada curso ofertado pelo campus. Neste contexto, o presente trabalho busca refletir sobre a importância da interação entre a comunidade externa e a instituição de ensino, através de visitas técnicas como prática educativa e pedagógica (VIDAL, 2005). Os resultados demonstram que a “experiência/sentido” (LARROSA, 2018) de vivenciar as práticas durante a visita técnica, tornou possível que o objetivo principal do projeto fosse alcançado, visto que, vários alunos adentraram na instituição por meio dele e mesmo os que não ingressaram no IFPB, obtiveram uma visita técnica enriquecedora ao aprender sobre áreas profissionais diversas.

Palavras-chave: Visita técnica, divulgação científica, aprendizado, IF MOSTRA IF.

INTRODUÇÃO

Chegar ao nono ano do ensino fundamental II para um adolescente entre 12 e 14 anos, é permitir que um turbilhão de emoções se aflore dentro dele e de sua cabeça. Em um primeiro momento essas emoções são extremamente positivas. Eles são da turma concluinte, possuindo direito a uma farda diferente das demais turmas e assumem o papel de veteranos do ensino fundamental.

Por outro lado, esse mesmo adolescente, passa a vivenciar outra experiência, principalmente nos últimos meses do ano, pois todos querem saber onde ele irá cursar o seu ensino médio. E para alguns, uma opção possível que venha a lhe garantir um ensino médio de qualidade e paralelo a isso, aprender uma função ligada a um curso técnico, uma profissão,

¹ Cursando o técnico integrado ao médio em Química – IFPB - CG, suzana.almeida201711@gmail.com;

² Cursando o técnico integrado ao médio em Química – IFPB – CG, araujo.marcela895@gmail.com

³ Professor de História do IFPB – CG, Mestrando do PPGH da UFCG, glaydshistoria@hotmail.com

é estudar no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, *campus* Campina Grande (IFPB – CG).

Dialogando com Larrosa (2018), aprendemos que devemos “pensar a educação a partir do par experiência/sentido”. Sendo assim, para que o adolescente possa escolher um curso que o conduza para uma profissão prazerosa em um futuro próximo, é necessário que ele tenha uma experiência prévia com sua área de escolha, e assim o desenvolvimento do conhecimento será repleto de sentidos, alicerçando nestas duas colunas uma escolha correta para o seu ensino médio, ou seja, uma “experiência dotada de sentido”.

Vivenciamos essa oportunidade de conhecer o IFPB, através do Projeto “IF MOSTRA IF” em novembro de 2016, quando a escola municipal que estudava foi convidada para trazer seus alunos de nono ano para uma visita técnica. Como aluna do CEAI Antônio Mariz estava preocupada com o que iria encontrar e se iria gostar de algum curso dentro do IFPB.

Ao final daquela manhã, depois de passear por inúmeros laboratórios, conversar com professores, assistir experimentos e ouvir dos alunos o quanto o ensino daquele lugar era motivador, descobri e entendi o que Larrosa (2018) transmite ao afirmar que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontecesse, ou o que toca”. Ali nasceu uma certeza, que para enfrentar o mundo do trabalho com mais qualificação, teria que estudar no IFPB - CG.

Convivemos em uma sociedade onde o mercado de trabalho cresce, e se torna mais exigente. Dessa forma, é de extrema importância que haja profissionais qualificados para suprir as demandas de emprego que vem surgindo nos últimos anos. Por isso, uma das finalidades da criação dos Institutos Federais é, de acordo com o decreto presidencial 11.892/2008, “ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional”.

Tendo em vista essas demandas, o IFPB *campus* Campina Grande criou um projeto intitulado “IF MOSTRA IF”, que ocorre geralmente entre os meses de outubro e novembro, no decorrer do período de inscrição do Processo Seletivo dos Cursos Técnicos (PSCT) para o próximo ano letivo e visa trazer jovens de Campina Grande e de cidades circunvizinhas que estão concluindo o ensino fundamental II em visitas técnicas para apresentar-lhes o *campus*.

Além de atrair jovens para os cursos oferecidos pelo IFPB-CG, o projeto também visa oferecer aos alunos uma visita técnica enriquecedora e que contribua para o interesse de uma

formação educacional e científica além do ensino médio e com qualidade para a construção de um futuro promissor mediante o mercado de trabalho.

Assim, a visita técnica é utilizada como ferramenta complementar de grande relevância para a formação acadêmica, permitindo os alunos aperfeiçoarem o que aprenderam em sala de aula e aprimorar a compreensão “in loco” dos termos técnicos e conceitos observados na prática.

A visita técnica foi pensada para se somar as orientações teóricas, noções práticas de maior contato possível, já que, segundo Veloso (2000), “as visitas técnicas não devem ser tratadas como um simples passeio, sem um ritual de formalidades didáticas e pedagógicas”. Sendo assim, elas devem ser preparadas para que os alunos tenham o aprendizado focado em várias disciplinas, tornando-a um catalisador para a aprendizagem.

Esse diálogo antecipado com a instituição é algo eficaz e promissor, pois,

“a ciência e tecnologia estão cada vez mais presentes em nossa cultura, influenciando um novo modelo de sociedade e ressignificando continuamente o modo de viver. O conhecimento científico, que antes era concentrado somente em elites, hoje está sendo cada vez mais popularizado com a finalidade de levar às pessoas melhor qualidade de vida, capacidade de refletir sobre os impactos da ciência e tecnologia no cotidiano e o direito de se tornar um elemento social ativo para assim chegar o pleno exercício da cidadania.” (UFABC, 2014, p.3)

Com a visita técnica, o Instituto tem a oportunidade de “fazer a divulgação científica e tecnológica dos cursos”, cumprindo assim, mais uma das finalidades dos IFs (BRASIL. Decreto n. 11.892, de 2008).

“Sob essa perspectiva, a divulgação científica se faz importante e necessária. Suas potencialidades destacam-na como instrumento reflexivo sobre as relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Responsabiliza-se por democratizar os saberes e valores da ciência e tecnologia, promover uma alfabetização científica/ tecnológica sobre o aspecto crítico e fomentar a inserção política dos cidadãos nas tomadas de decisão. Hoje, a divulgação científica adquire uma importância ímpar na construção de uma sociedade democrática e que recoloca a ciência a seu favor” (UFABC, 2014, p.3).

Essa democratização do conhecimento facilita a escolha do aluno visitante, pretendo candidato a uma vaga pelo PSCT, pois o jovem vivencia uma experiência ímpar ao ter a possibilidade de experimentar, por meio da visita técnica, o complexo escolar do IFPB – CG naquilo que ele tem de melhor, os laboratórios, a central de aulas, a área de vivência e principalmente o corpo humano que compõe aquele espaço educacional.

METODOLOGIA

Quando a professora trouxe a turma o convite para visitarmos o IFPB – CG. Começou algo de diferente a acontecer. Não seria apenas uma manhã sem aula, aquela era uma manhã para que sementes de sonhos fossem plantadas, buscando que bons frutos fossem colhidos brevemente. Ao ver de longe o ônibus chegando, um carro cinza, com a identificação da instituição, percebemos que aquele motorista conduzia todo um amanhã vindouro que se aproximava para alguns alunos.

O projeto é desenvolvido no IFPB *campus* Campina Grande, e para facilitar o deslocamento dos alunos, é utilizado os veículos do *campus* (ônibus ou vans) para trazer os alunos de suas escolas, garantindo a presença de uma turma por turno no projeto. Os alunos visitantes tiveram a oportunidade de conhecer alguns espaços do instituto: auditório, central de aulas, ginásio, gabinete médico, área de vivência e laboratórios, no mínimo um de cada curso técnico.

Recepcionados por um docente responsável do projeto e pelos coordenadores dos cursos técnicos do *campus* (Química, Mineração, Petróleo e Gás, Edificações e Informática) no auditório, os alunos assistem uma explanação geral sobre as áreas de trabalho e a grade curricular de cada curso. Eles ainda recebem uma demonstração de como realizar a sua inscrição no PSCT através do site do IFPB.

A partir do auditório, os alunos visitantes, começam a fazer um “tour do conhecimento” andando pelo instituto, e guiados por professores e monitores bolsistas, visitam entre um e três laboratórios por curso, tendo a oportunidade de assistirem a demonstrações de experimentos nas diversas áreas dos cursos ofertados. Esse é um momento importante, onde os alunos das escolas convidadas podem fazer perguntas aos monitores e professores e em alguns momentos participam das demonstrações. Após as visitas aos laboratórios eles conhecem o ginásio, espaço de desenvolvimento da educação física, a biblioteca e a central de aulas, onde os alunos aprovados no PSCT receberão as aulas teóricas.

Uma das intenções do projeto é trazer os estudantes externos em dias normais de aula do IFPB-CG com o intuito de mostrá-los a rotina de quem estuda no ensino médio integrado, fazendo com que a interação seja feita da forma mais natural possível e que haja uma agregação do conhecimento empírico por meio da observação. Esse momento é primordial,

pois durante uma manhã ou tarde, os alunos visitantes vivenciam depoimentos e experiências ímpares.

Naquele complexo educacional que é o IFPB – CG o aluno participante do IF MOSTRA IF, passa a compreender,

“as disciplinas escolares como um objetivo particular da história do ensino, com problemas específicos e cujo tratamento revelava a singularidade e originalidade da cultura escolar. Além de demonstrar o caráter inventivo do sistema escolar, o estudo das disciplinas desertava o duplo papel social da escola, formar indivíduos, mas também uma cultura, que vem por sua vez, penetrar, moldar, modificar a cultura da sociedade global” (VIDAL, 2015, p.8)

No ano de 2018 o projeto foi desenvolvido entre os dias 01 de outubro e 9 e novembro. As visitas ocorreram em sua maioria entre as terças feiras a tarde (14:00 as 17:00) e as sextas feiras pela manhã (07:30 as 11:30). Foram recebidas no campus cerca de 10 escolas da Rede Pública (Municipal e Estadual) de diversas cidades dentre as quais destacamos Campina Grande, Queimadas, São João do Cariri, Pocinhos e Boqueirão e 2 Escolas da Rede privada (Colégio Padre Anchieta e Santa Mônica) ambas de Campina Grande. No decorrer do período de execução do projeto estiveram visitando o campus 356 alunos, que estavam aptos para fazerem as inscrições para o PSCT.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto tem alcançado seus objetivos estabelecidos, que é a divulgação científica dos cursos técnicos a comunidade externa que está apta a ingressar no ensino médio e incentivá-los a se inscrever no processo seletivo, pois, a partir dele, vários alunos entraram na instituição e o projeto, até o presente momento (outubro de 2019), já realizou três edições seguidas em 2016, 2017, 2018, e está confirmada sua edição de 2019 no período de inscrições para o ano letivo de 2020.

Por experiência própria, em visita técnica ao Instituto Federal através o projeto em 2016, pude comprovar, o quão importante é para jovens e adolescentes a percepção da grandiosidade e o poder do conhecimento científico. Quanto mais jovem se inicia a carreira científica, mais experiência e responsabilidade são adquiridas e assim, possuir capacitações além do ensino médio, não se torna algo inalcançável ou alcançado com muitos pesares e sim, um divisor de águas na vida dos estudantes brasileiros, principalmente os que possuem uma baixa renda e estão em vulnerabilidade social.

Como a grande maioria dos meus colegas, fui influenciada a me inscrever no PSCT para concorrer a uma vaga em um curso técnico integrado, e optei pelo curso técnico de química. Obtive êxito, conforme o edital da COMPEC (2016, p.12), sendo aprovada na 1º chamada, em 12º lugar na ampla concorrência e 1º lugar nas cotas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, segundo a lei nº 12.711/2012.

Como todos os alunos que ingressam no IFPB-CG, recebi um ensino de ótima qualidade pelo corpo docente do campus em um ótimo espaço físico. No 2º ano do ensino médio integrado obtive êxito no programa de monitorias na disciplina de Química Geral Experimental. Essa experiência me aguçou os sentidos para compreender como é possível alinhar conhecimentos, práticas laboratoriais e o “exercício da docência”.

A monitoria me tornou mais apta para ajudar outros alunos a vivenciem a aprendizagem dentro do IFPB – CG e para tanto, no ano de 2018 também passei a fazer parte do projeto “IF MOSTRA IF”. Como monitora, pude relatar a minha experiência de visita técnica como estudante concluinte do ensino fundamental II, o ingresso no *campus*, e estando ali diante de outros alunos em visita técnica, passei a ser a representação da importância do IF MOSTRA IF mediante a minha experiência e aprendizado no IFPB – CG.

Como o projeto recebe majoritariamente estudantes oriundos de escolas públicas, é imprescindível que o programa de monitoria e o “IF MOSTRA IF” se relacionem entre si, pois há um índice maior de reprovados nas séries do ensino médio vindos de escolas públicas em relação aos reprovados vindos de escolas privadas.

Conversas com o corpo docente nos fizeram entender que, uma causa desse índice maior de reprovação é “uma má formação de conceitos e bases de conteúdos que deveriam ser vistos e consolidados do ensino fundamental”. Assim, o programa de monitoria serve para auxiliar estudantes com dificuldades em acompanhar os conteúdos das disciplinas técnicas e do ensino médio regular, tendo de um a quatro monitores bolsistas ou voluntários por disciplina ou área de conhecimento.

Os dados de quantos alunos concluintes do fundamental II participaram do projeto só começaram a ser quantificados em 2018. Nesse ano, participaram 12 escolas no total, 10 escolas públicas da cidade do *Campus* (Campina Grande) e de cidades circunvizinhas (Queimadas, São João do Cariri, Pocinhos e Boqueirão) e 2 escolas privadas de Campina Grande. Ao todo, 356 alunos participaram e estavam aptos a se inscreverem, e destes, em torno de 18 % conquistaram uma vaga dentre os cinco cursos ofertados. Mesmo sem dados

físicos dos anos anteriores, o ano de 2018 foi o de maior percentual de estudantes participantes e aprovados no processo de seleção para o ingresso nos cursos técnicos, segundo o docente responsável pelo projeto, Glayds Veiga.

Os 64 alunos aprovados e matriculados após o PSCT, oferece um panorama promissor e satisfatório do desenvolvimento do “IF MOSTRA IF”, pois tanto a comunidade externa foi atendida pelo projeto, como o próprio IFPB foi beneficiado ao receber esses alunos que, fruto de uma visita técnica, escolheram um curso mediante um despertar de uma experiência ao conhecerem, mesmo de forma superficial, o que na prática é o cotidiano do *campus*, produzir ensino e pesquisar com responsabilidade, ofertando ao aluno um ensino público, gratuito e de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de iniciação do projeto, o instituto teve a oportunidade de inovar na forma de divulgação do processo seletivo, que até então era feito somente pela mídia digital, planfagem e telejornais. A divulgação a portas abertas foi idealizada com a intenção de não só beneficiar a comunidade externa e o campus, mas também os próprios discentes que dedicam três anos de forma integrada ao Instituto, aprendendo e sendo desafiados cotidianamente a obstáculos que a maioria dos jovens da sua idade não enfrentam. Demonstrar a comunidade o trabalho desses alunos prova que o IFPB - CG como instituição pública, tem cumprido seu papel, trazendo retorno social através de uma educação interdisciplinar e multiformadora de qualidade.

O IFPB Campus Campina Grande pode comprovar com dados próprios e utilizando sua estrutura interna a importância da visita técnica como uma prática educativa de amplo espectro, pois, pode-se utilizar os simples conceitos vistos no ensino básico como um ponto de partida para o entendimento e conceitos mais complexos e com um grau de dificuldade de entendimento maior. Assim, a utilização dos professores do ensino fundamental como mediadores do diálogo entre alunos e docentes do campus tornou a experiência ainda mais promissora.

Utilizando as experiências pessoais dos alunos participantes do projeto que foram aprovados no PSCT e ingressaram na instituição, fica claro a preocupação do corpo docente em acompanhá-los durante o curso técnico integrado para, além de formar profissionais capacitados, utilizar os seus exemplos como uma forma de incentivar novos jovens a estudar na instituição.

Levando em consideração os resultados benéficos e cada vez mais crescentes que o projeto trouxe ao âmbito educacional e social em um tempo relativamente curto de iniciação, em comparação ao tempo de funcionamento do campus Campina Grande, é importante que o projeto continue a alcançar a comunidade externa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n° 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Dispõe a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.**

BRASIL. Lei n° 12.711, de 29 de agosto e 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.**

COMPEC, comissão permanente de concursos públicos. **Processo seletivo para cursos técnicos.** Edital n° 62/2016. p. 12.

LARROSA, Jorge Tremores. **Escritos sobre experiência.** Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **A importância da divulgação científica para a sociedade atual.** Comunicare - Informativo Interno da Fundação Universidade Federal do ABC n° 150, p. 3, agosto de 2014.

VELOSO, Marcelo Parreira. **Visita Técnica: Uma investigação acadêmica (estudo e prática de Turismo).** Goiânia: Kelps, 2000.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Cultura e Práticas Escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares.** IN **Cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 2005